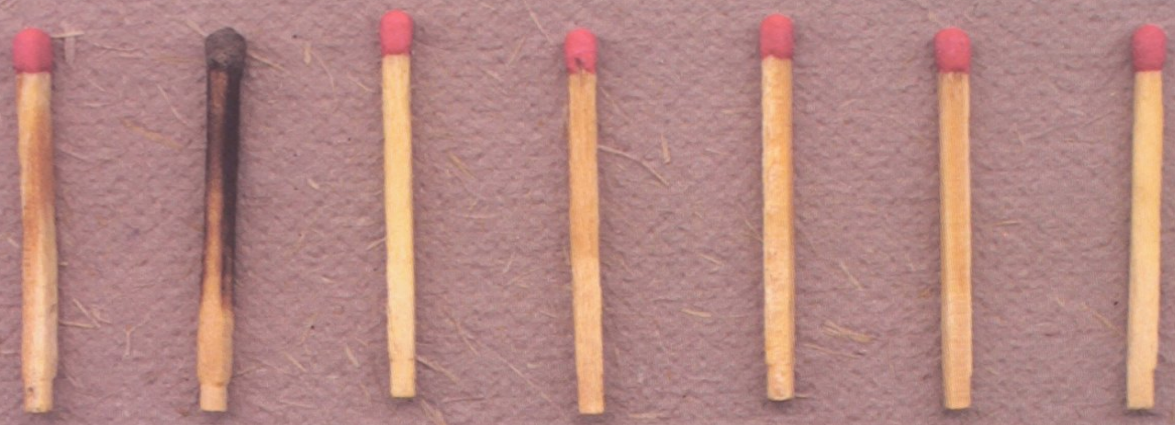
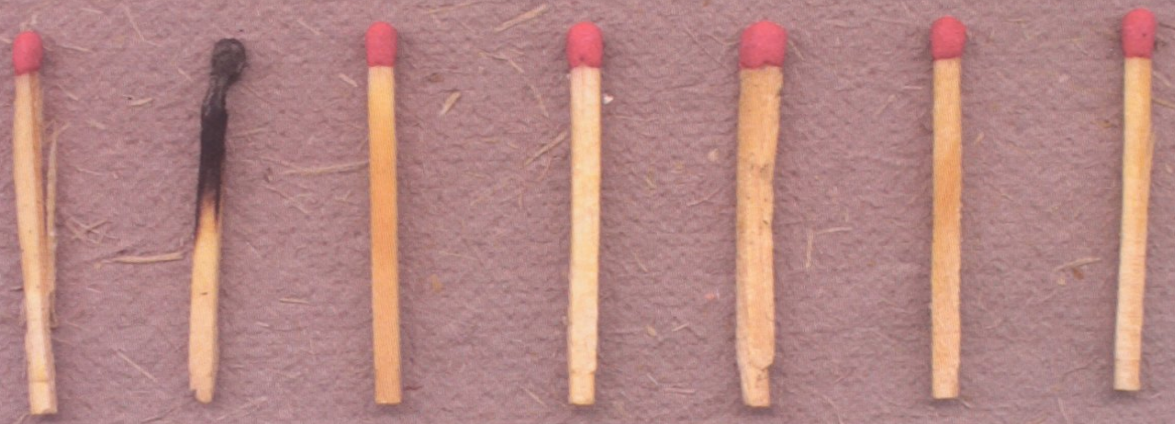
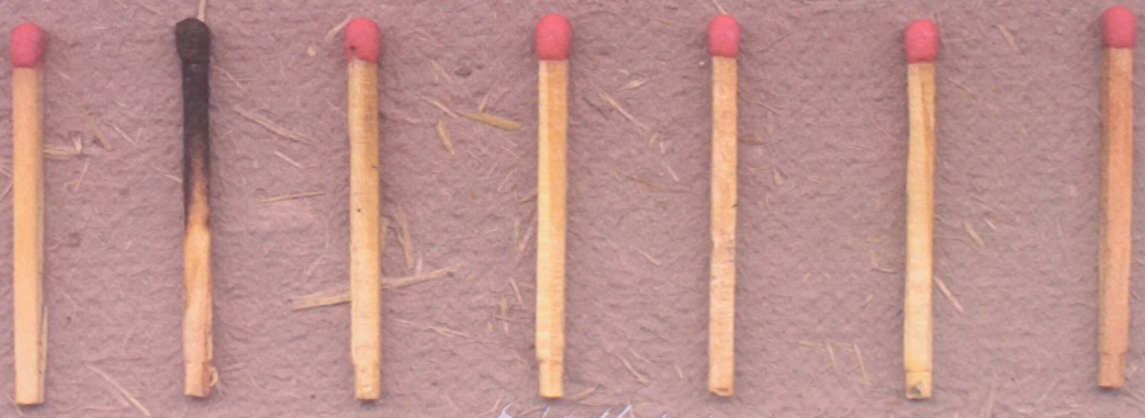
IGNÁCIO DE LOYOLA BRANDÃO



O HOMEM QUE ODIAVA A SEGUNDA-FEIRA



AS AVENTURAS POSSÍVEIS



global EDITORA

Resumo de O Homem que Odiava a Segunda-Feira

Na porta da livraria, um homem distribui folhetos amarelos convidando para uma reunião. Objetivo: extinguir do calendário as segundas-feiras, esse dia nefasto no qual todos os males da semana (e da vida) começam.

Prova científica? O estranho vírus de nominado Monday-Monday, de sintomas incertos e amplitude universal. Mas como eliminar um dia da semana? Consultas a advogados, na tentativa de esclarecer da existência de alguma lei a respeito.

Desilusões, frustrações. A segunda-feira, espécie de bode expiatório das angústias, recalques e desavenças humanas, marca com a sua presença inquietadora os cinco contos de O Homem Que Odiava a Segunda-feira.

Contos absurdos (talvez não tão absurdos como o cotidiano, se bem pensarmos), situações de delírio, metáforas e alegorias da realidade, à sombra da aziaga segunda-feira. O homem que mantém diálogo com uma formiga; a caixa de correio que engole mãos; a ideia de corpos com partes removíveis, permitindo se retirar ora uma perna ora a barriga.

A estranha situação de pensar e emitir sons sem qualquer sentido, como se falasse um idioma bárbaro ou estivesse sendo dublado, e a descoberta final de não entender mais a língua que falava (KersgatoiNula!

KersgatoiNula!). Sátira às novas gerações, à linguagem contemporânea, incorporando estrangeirismos grotescos? Pode ser. Mais evidente é a perda da identidade e suas consequências alucinantes, em “As Cores das Bolinhas da Morte”.

Acesse aqui a versão completa deste livro